

Biblioteca Anarquista



Catecismo Nacional

Mikhail Bakunin

Mikhail Bakunin
Catecismo Nacional
1866

Adquirido em 20/07/2024 de www.marxists.org

bibliotecaanarquista.org

1866

Conteúdo

Catecismo Nacional **3**

A Necessidade da Revolução Social **4**

Catecismo Nacional

OS catecismos nacionais de diferentes países podem diferir em pontos secundários, mas existem certos pontos fundamentais que devem ser aceitos pelas organizações nacionais de todos os países como base dos seus respectivos catecismos.

1. Que é absolutamente necessário que qualquer país que pretenda aderir às federações livres de povos substitua as suas organizações centralizadas, burocráticas e militares por uma organização federalista baseada apenas na absoluta liberdade e autonomia das regiões, províncias, comunas, associações e indivíduos. Esta federação vai operar com funcionários eleitos diretamente responsáveis perante o povo; não será uma nação organizada de cima para baixo, ou do centro para a periferia. Rejeitando o princípio da unidade imposta e regulamentada, será dirigido de baixo para cima e da periferia para o centro, segundo os princípios da livre federação. Seus indivíduos livres formarão associações voluntárias. Suas associações formarão comunas autônomas, as suas comunas formarão províncias autônomas, as suas províncias formarão as regiões, e as regiões vão se federar livremente em países que, por sua vez, mais cedo ou mais tarde criarão a federação mundial universal.

2. Reconhecimento do direito absoluto de cada indivíduo, comuna, associação, província e nação de se separar de qualquer corpo ao qual esteja afiliado.

3. A impossibilidade de liberdade política sem igualdade política. Liberdade política e a igualdade são impossíveis sem igualdade social e económica.

A Necessidade da Revolução Social

A propagação e a profundidade desta revolução serão mais ou menos diferentes em cada país, de acordo com a situação política e social e o nível de desenvolvimento revolucionário. No entanto, existem certos princípios que podem hoje atrair e inspirar as massas à ação, independentemente da sua nacionalidade ou da condição de sua civilização. Esses princípios são:

1. A terra é propriedade comum da sociedade. Mas seus frutos e uso estarão abertos apenas para aqueles que o cultivam pelo seu trabalho; conseqüentemente, os aluguéis devem ser abolidos.
2. Como toda riqueza social é produzida pelo trabalho, quem consome sem trabalhar, se puder trabalhar, é ladrão.
3. Apenas pessoas honestas deveriam ter direitos políticos. Tais direitos pertencerão apenas a trabalhadores...
4. Hoje, nenhuma revolução pode ter sucesso em qualquer país se não for ao mesmo tempo uma revolução política e social. Toda revolução exclusivamente política – seja em defesa da independência nacional ou de mudança interna, ou mesmo para o estabelecimento de uma república – que não vise a emancipação política e econômica imediata e real das pessoas será uma falsa revolução. Seus objetivos serão inatingíveis e as suas conseqüências reacionárias.
5. A Revolução não deve ser feita para, mas pelo povo, e nunca poderá ter sucesso se não envolver com entusiasmo todas as massas populares, isto é, tanto na zona rural quanto na cidades.
6. Organizado pela ideia e pela identidade de um programa comum para todos os países; coordenado por uma organização secreta que reunirá não alguns, mas todos os países num único plano de ação; unificado, além disso, por meio de revoltas revolucionárias simultâneas na maior parte das áreas rurais e nas cidades, a Revolução assumirá e manterá desde o início um caráter local. E isto no sentido de que não se originará

com uma preponderância das forças revolucionárias de um país que se espalha ou se concentra a partir de um único ponto ou centro, nem jamais assumirá o caráter de uma expedição burguesa quase revolucionária no estilo imperial romano. (isto é, enviar comissários ditatoriais para impor a “linha do partido”). Pelo contrário, a Revolução vai estourar em todas as partes de um país. Será, portanto, uma verdadeira revolução popular, envolvendo todos, e é isto que tornará a Revolução invencível.

7. De início (quando o povo, por justas razões, se voltar espontaneamente contra seus atormentadores) a Revolução muito provavelmente será sangrenta e vingativa. Mas esta fase não durará muito e nunca (se transformará em) terrorismo frio e sistemático... Será uma guerra, não contra homens em particular, mas principalmente contra as instituições anti-sociais das quais dependem seu poder e privilégios.

8. A Revolução começará, portanto, por destruir acima de tudo, todas as instituições e todas as organizações, igrejas, parlamentos, tribunais, administrações, bancos, universidades, etc., que constituem a força vital do Estado. O Estado deve ser completamente demolido e declarado falido, não só financeiramente, mas ainda mais politicamente, burocraticamente, militarmente (incluindo a força policial). Ao mesmo tempo, as pessoas nas comunas rurais, bem como nas cidades, confiscarão, em benefício da Revolução, todas as propriedades do Estado. Eles também confiscarão todos os bens pertencentes aos reacionários e queimarão todos os títulos de propriedade e dívidas, declarando nulos e sem efeito todos os documentos e registros civis, criminais, judiciais e oficiais, deixando cada um na posse status quo (de propriedade). Esta é a maneira como a Revolução Social será feita, e uma vez que os inimigos da Revolução sejam privados de todos os seus recursos, não será mais necessário invocar medidas sangrentas contra eles. Além disso, o emprego desnecessário de tais medidas infelizes conduzirá inevitavelmente à reação mais horrível e formidável.

9. Localizada a Revolução, assumirá necessariamente um caráter federalista. Assim, ao derrubar o governo estabelecido, as comunas precisam reorganizar-se de forma revolucionária, elegendo administradores e tribunais revolucionários com base em sufrágio universal e no princípio de que todos os funcionários devem ser direta e efetivamente responsáveis perante o povo.

10. Para preparar esta revolução será necessário conspirar e organizar uma forte associação secreta coordenada por um núcleo internacional.